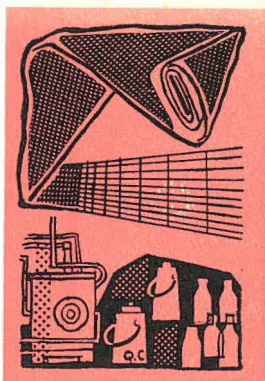


BARRA DO PIRAÍ

RIO DE JANEIRO



Coube à nação tamoia a primazia da posse das terras. Desconhecem-se as datas dos primeiros desbravamentos, embora haja notícias da passagem de Pero Góis da Silveira, por volta de 1540.

O povoamento teve início em terras de sesmarias doadas em 1761 e 1765 a Antônio Pinto de Miranda e Francisco Pernes Lisboa. Com área de uma légua em quadra, ficavam situadas nas margens direita e esquerda do rio Pirai, em sua confluência com o Paraíba do Sul. Os primeiros colonizadores foram membros das famílias Faro e Pereira da Silva. Grandes senhores de escravos, dedicaram-se à agricultura e, em pouco tempo, dominaram a região cafeeira, serra acima. O lugarejo servia de escoamento da produção agrícola e pecuária do norte de São Paulo e do sul de Minas, vindo aquela por barcas de Resende a Barra e esta, por carroças e tropas.

Em 1853 as primitivas sesmarias ficaram interligadas pela ponte que o comendador Gonçalves Moraes mandara construir. Perto dela levantou-se o Hotel Pirai, e mais tarde novas edificações. A êsse tempo, na margem oposta do Paraíba, os comendadores João Pereira da Silva e José Pereira de Faro, futuro barão do Rio Bonito, erguiam o pequeno povoado de Santana. O rápido desenvolvimento do lugar, onde se realizavam grandes transações comerciais, propiciou a inauguração de uma estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, a 7 de agosto de 1864. Em seguida iniciou-se a construção dos ramais mineiro e paulista.



O distrito foi criado em 23 de abril de 1868 e a freguesia, em 3 de novembro de 1885 (Decreto n. 2 779).

Coleção de Monografias / Série B / N. 90

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Camposiorito. Informações do Agente Municipal de Estatística de Barra do Pirai, José Leoni Iório, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Edifício do Forum

O Município de Barra do Piraí foi criado em 19 de fevereiro de 1890, recebendo a sede foros de cidade. Compõe-se dos distritos de Barra do Piraí (sede), Dorândia, Vargem Alegre, São José do Turvo e Ipiabas. É sede de comarca, criada pelo Decreto n. 57, de 10 de março de 1890, mais tarde extinta, e restaurada em 28 de março de 1901, pelo Decreto n. 681.



Com área de 654 km², o Município, está situado no vale do Paraíba e integra a zona fisiográfica de Resende. Limita-se com os municípios de Mendes, Vassouras, Valença, Barra Mansa, Volta Redonda e Piraí. A sede municipal possui altitude de 358 metros e tem as seguintes coordenadas geográficas: 22° 27' 57" de latitude Sul por 43° 49' 41" de longitude W. Gr. Dista 89 km, em linha reta, da Capital do Estado.



O solo é muito acidentado e irrigado, contando além dos rios Paraíba do Sul e o Piraí, que deságua no primeiro, na sede municipal, formando o acidente que denominou o Município, o Turvo, os ribeirões de Sacra Família do Tinguá ou de Santana, das Minhocas, Ipiabas, Pocinho, Divisa, Inferno, Veremos, Frio, Vargem Alegre, Muqueca, entre outros. Entre as serras destacam-se as de São Joaquim, Ipiabas, Cruzes, Viúva, Rio Bonito, Turvo, São Francisco, Amparo, Minhocas, Ipiranga, Pavão, Tomases e Santa Maria. Clima temperado, sêco e ameno, com temperatura média de 24° C. Entre as riquezas minerais existem cal, mica, cobre, amianto, manganês e grafita.



Segundo dados preliminares do Censo Demográfico de 1960, o Município contava 45 367 habitantes, dos quais 71,3% na zona urbana. O distrito mais populoso era o da sede, com 36 212 habitantes. A cidade, com

29 398 habitantes, registrou crescimento de 47% no último decênio censitário; a vila que mais cresceu foi a de Dorândia (107%), com 734 pessoas. A densidade demográfica era de 69 habitantes por quilômetro quadrado. A 15 de agosto de 1965 a população municipal era estimada em 64 800 pessoas e a da cidade, em 44 116.

Foram registrados, em 1964, 2 094 nascimentos (480 em anos anteriores), 332 casamentos e 666 óbitos (154 de menores de um ano).



Segundo dados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 238 estabelecimentos com área total de 43 636 ha, sendo 3 974 destinados a lavouras. Dos estabelecimentos existentes, 22 possuíam menos de 10 ha, cada um; 98, de 10 a menos de 100 ha; 114, de 100 a menos de 1 000 ha; e 4, de 1 000 a menos de 10 000 ha. Havia 1 492 pessoas ocupadas, 11 tratores, 130 arados. Em 194 estabelecimentos havia criação de bovinos, sendo que em 143 havia menos de 100 cabeças, em cada um; em 50, de 100 a menos de 500, e em 1, 1 003 cabeças.



A agricultura municipal, em 1964, cultivou 653 hectares, resultando produção no valor de 103,6 milhões de cruzeiros. Destacou-se o milho, com 33,4% do valor e 509 t; seguido do abacate, com 12,8% e 1 325 mil frutos; do tomate, com 11,7% e 70 t; da banana, com 10,4% e 18 mil cachos; e da laranja, com 7,3% e 630 mil frutos. O restante do valor da produção (24,4%) foi preenchido por 15 outros produtos.



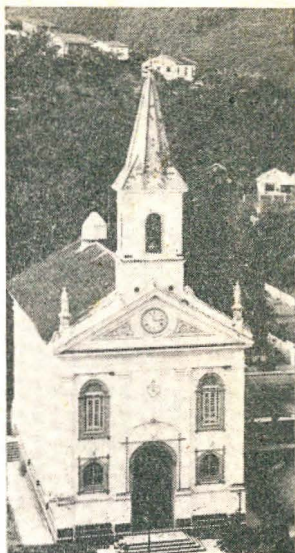
A população pecuária do Município, em 1963, era de 23 458 cabeças, no valor de 843,4 milhões. Predominavam os bovinos, com 20 000 cabeças e 94,8% do valor. Havia, ainda, 1 500 suínos, 580 caprinos, 582 muares, 450 eqüinos, 340 ovinos e 6 asininos. A produção de leite foi de 3 600 mil litros, no valor de 180 milhões. Contavam-se 75 513 galináceos e 530 palmípedes, no valor de 48,3 milhões. A produção de ovos de galinha foi de 64 mil dúzias, valendo 11,5 milhões.

Anualmente realiza-se a Exposição Agropecuária e Industrial Sul Fluminense. Há um haras no distrito de Vargem Alegre, e 2 cooperativas agropecuárias de produção leiteira.



O Censo Industrial de 1960 contou 55 estabelecimentos, que empregaram 1 359 operários em média mensal, e produziram 1,0 bilhão de cruzeiros, sendo de

499,0 milhões o valor da transformação industrial. Foram utilizados 4 681 cv de força motriz. O principal gênero era o de metalúrgica, com 38,7% do valor total da produção, 6 estabelecimentos, 2 096 cv de força utilizada e 539 operários em média; seguido dos de produtos alimentares, com 32,5% do valor da produção, 17 estabelecimentos e 118 operários em média; e de química, com 12,9% do valor da produção, 4 estabelecimentos e 141 operários em média. Havia, ainda, 1 de madeira, 3 de mobiliário, 6 de minerais não metálicos, 1 de borracha, 3 de têxtil, 2 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 3 de bebidas, 7 de editorial e gráfica e 2 não especificados.



Catedral de Sant'Ana



Em 1964, havia 32 estabelecimentos de 5 a mais operários e 9 de menos de 5, assim distribuídos: 1 de indústria extrativa de produtos minerais, 3 de minerais não metálicos, 5 de metalurgia, 2 de madeira, 2 de mobiliário, 1 de borracha, 3 de química, 2 de têxtil, 2 de vestuário, calçado e tecidos, 13 de produtos alimentares, 1 de bebidas e 6 de editoriais. Há fundição de blocos de aço, fabricação de latas para leite, carbonato de cálcio, banha, açúcar refinado, massas alimentícias, manteiga (6,6 t e 9,9 milhões de cruzeiros), creme (10 t e 7,5 milhões), queijo (5 t e 4,0 milhões), fitas têxteis, cal e tecidos de algodão, entre outros produtos.



Foram abatidas, em 1963, 37 590 cabeças de suínos, 2 444 de bovinos, 134 de ovinos e 168 de caprinos. O produto do abate atingiu 2 906,2 t, no valor de 872,2 milhões. As maiores contribuições foram da carne verde de suíno, com 43,6% do valor e 1 396,6 t; e da carne verde de bovino, 21,4% do valor e 340,7 t.



Em julho de 1965, 332 estabelecimentos se dedicavam a atividades comerciais (240 na cidade), entre os quais 179 armazéns de gêneros alimentícios (111 na cidade); e 335 de prestação de serviços (261 na cidade), entre os quais 12 hotéis e pensões (10 na cidade).

Barra do Piraí exporta, entre outros produtos, tecidos de algodão, leite, produtos metalúrgicos, refrigerados, fitas têxteis e minérios.



Funcionam agências do Banco do Brasil, do da Lavoura de Minas Gerais, do Comércio e Indústria de Minas Gerais, do Crédito Real de Minas Gerais, do Nacional de Minas Gerais e do Predial do Estado do Rio de Janeiro, além da Cooperativa Banco Popular e Agrícola e da Sociedade Cooperativa Banco Agrícola da Barra do Piraí, e da Caixa Econômica Federal. Em 31 de dezembro de 1964 registraram-se os seguintes saldos (em milhões de cruzeiros): em caixa, 206,6; empréstimos em contas correntes, 248,6; empréstimos hipotecários, 2,2; títulos descontados, 1 605,0; depósitos à vista e a curto prazo, 2 543,1; depósitos a prazo, 2,2.



No Município está o entroncamento dos ramais paulista e mineiro da Estrada de Ferro Central do Brasil. É servido por rodovia federal e diversas estradas estaduais e municipais.

A ligação com *Niterói* é feita em rodovias federais (4 horas) e também com a *Guanabara*, via *Volta Redonda*. Para *Barra Mansa* o percurso é de 1 hora; *Itaguaí*, de 1 hora e 30 minutos; *Volta Redonda*, de 50 minutos; *Valença*, de 1 hora; *Piraí*, de 1 hora; *Vassouras*, de 30 minutos; *Mendes*, de 40 minutos.

A ligação ferroviária com o *Rio de Janeiro* (GB), é feita em 2 horas e 30 minutos; para *Barra Mansa*, 40 minutos; *Valença*, 1 hora e 50 minutos; *Vassouras*, 50 minutos; e *Mendes*, 20 minutos.



CONVENÇÕES

- RODOVIA PAVIMENTADA —
- ESTRADA PERMANENTE —
- FERROVIA —
- LIMITE INTERESTADUAL - -

Contam-se 9 estações ferroviárias em todo o Município.

Havia, em 31 de dezembro de 1964, 823 automóveis, 254 caminhões, 78 ônibus e 207 outros veículos, registrados na Prefeitura local.



Muitas das ruas da cidade, e alguns de seus prédios apresentam aspecto colonial.

Cêrca de 80 logradouros públicos calçados, edificados (aproximadamente 7 000 residências particulares), arborizados, abastecidos de água (3 406 prédios) e esgotados (1 641 prédios) constituem o conjunto urbano e suburbano. A extensão da rêde de abastecimento de água é de 19 845 metros e da de esgotos, 4 120. Há 1 580 aparelhos telefônicos instalados. A iluminação da cidade é fornecida pela Rio Light, havendo 6 180 ligações elétricas de luz e fôrça.



Existem 6 hospitais com 1 152 leitos. O Hospital de Vargem Alegre é para psicopatas. Residem, no Município, 26 médicos, 2 enfermeiros e 14 dentistas. Há 12 farmácias e drogarias (10 na cidade) e 3 laboratórios de análises (2 na cidade).



Havia 55 unidades escolares de ensino primário geral em 1964, com 298 professôres e 8 915 alunos. No ensino médio, 4 unidades do ginásial e 1 do colegial com 1 096 alunos; 1 industrial, com 116 alunos; 1 comercial (técnico), com 107 alunos; e 2 normal, com 368 alunos.



Há 3 bibliotecas (1 municipal), 6 tipografias e 3 livrarias, 4 jornais, 2 cinemas (3 156 espectadores) na cidade e 1 na vila Vargem Grande. A Rádio Difusora Vale do Paraíba transmite em ondas médias sob prefixo ZYG-7. Contam-se 18 associações esportivas e 3 culturais, e desenvolvem atividade liberal 10 engenheiros, 2 agrônomos, 3 veterinários e 33 advogados. Os festejos populares são de natureza religiosa, destacando-se os dô mês de julho, em que se homenageia a padroeira da cidade, Sant'Ana.



Há uma agência do DCT, coletorias federal e estadual, e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE, instalados em Barra do Pirai.

Em 1964 a União arrecadou 885,9 milhões de cruzeiros, o Estado 1 143,5 milhões e o Município 204,7 milhões. O orçamento municipal para 1965, previa receita de 229,7 milhões e fixava igual despesa.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e seis, 30.º da criação do Instituto.